

Diabetes: desafios para o enfrentamento e prevenção de complicações

O diabetes mellitus (DM) está entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais prevalentes e de maior impacto no mundo. O Brasil é o 6º país em incidência no mundo, com 15,7 milhões de doentes adultos e 214 mil mortes. Estima-se que 31,9% de pessoas ainda não foram diagnosticadas e apenas 57% destes brasileiros estão cadastrados na Atenção Básica (AB). Além das taxas crescentes de mortalidade, a grande preocupação é o custo econômico para as famílias e para os sistemas de saúde, devido a perda de produtividade, qualidade de vida e interações recorrentes.^{1,2}

Por ser um distúrbio metabólico multicausal e complexo a sua classificação permite o tratamento adequado e a definição de estratégias para o rastreamento de comorbidades e complicações. O DM tipo 2, atinge 90% da população, caracterizado pela resistência ou deficiência parcial de secreção de insulina está associado à obesidade e ao envelhecimento. O controle metabólico é a meta do tratamento para prevenção de complicações agudas e crônicas, responsáveis pela internações hospitalares relacionadas aos distúrbios hiperglicêmicos, doenças cardiovasculares, cerebrovasculares, nefropatias e neuropatias periféricas.³ O tratamento exige mudança de comportamento e autocuidado, com alimentação saudável, atividade física, adesão medicamentosa e

monitorização glicêmica.

Iniciativas governamentais e políticas públicas foram implantadas com o objetivo de controle das DCNT no âmbito da Atenção Primária a Saúde, desde a implantação do SUS, até hoje com o Programa Previne Brasil instituído pela Portaria nº 2.979 de 2019. Possibilidades de acesso, fornecimento de medicamentos e insumos, capacitação dos profissionais de saúde, prevenção e detecção precoce de complicações, além do fortalecimento, qualificação e monitoramento de ações e programas visando a resolutividade na AB.⁴

Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou entre os 10 desafios globais em 2021 a prevenção e tratamento do diabetes, com compromisso político e ações para aumentar a acessibilidade de medicamentos, visando a redução da mortalidade prematura em um terço da população até 2030. Devemos adotar medidas prioritárias, seguras e eficazes, priorizando as populações vulneráveis e acesso aos cuidados e tratamentos de qualidade, e que sejam equitativos, abrangentes e acessíveis.⁵

Dessa forma, o papel do enfermeiro além das competências e qualificação para a implementação dos programas e ações, possui a visão da integralidade do cuidado, reconhece as dificuldades e individualidades, possui a sensibilidade para a identificação das fragilidades e mantém vínculo com

a população. Estratégias como o uso de tecnologias inovadoras para monitoramento, consultas compartilhadas, projeto terapêutico singular, estratificação de risco, ações multiprofissionais e de educação em saúde aproximam a equipe à pessoa e família, fortalecem o acolhimento e a continuidade do tratamento, colaboram para a conscientização da doença e para tomada de decisão quanto a fazer escolhas favoráveis à saúde para a melhoria da sua qualidade de vida.



FOTO: Arquivo Pessoal

Andreisa Vendrami Parra

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Associada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Referências

1. Federação Internacional de Diabetes. IDF Diabetes Atlas, 10ª ed. Bruxelas, Bélgica: 2021. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Situação de hipertensão e diabetes no Brasil. Brasília – DF 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/atlas_hipertensao_diabetes.pdf
3. Rodacki M, Teles M, Gabbay M. Classificação, diagnóstico e metas de tratamento. In: Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2021. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. De-

- partamento de Saúde da Família. Manual instrutivo financiamento do APS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_financiamento_aps.pdf
5. World Health Organization. The WHO Global Diabetes Compact [Internet]. Geneva: WHO: 2021. Available from: <https://www.who.int/initiatives/the-who-global-diabetes-compact>